

VII assembléia anual da SOTER

Goiânia — 9 a 12 de julho de 1991

João Batista Libanio

Foi, sem dúvida, o maior encontro, em número, de teólogos e teólogas já acontecido no Brasil. Lá estavam no Centro Pastoral D. Fernando de Goiânia cerca de 200 membros e convidados da SOTER para uma avaliação crítica dos últimos 25 anos da teologia latino-americana.

A acolhida extremamente simples e carinhosa do arcebispo da Igreja de Goiânia, D. Antônio, e a presença constante, durante todo o tempo, de D. Tepe, elo de ligação visível com a CNBB, foram significativas para exprimir a comunhão com a hierarquia. E a presença contínua do povo de Deus, sobretudo dos mais pobres, na reflexão, nas orações e celebrações completava e coroava a marcante eclesialidade do Encontro, num momento em que suspeitas malévolas tentam ferir o coração da teologia latino-americana.

A assembléia foi marcada pela densidade e relevância das intervenções dos palestristas. Se houve um defeito, foi o excesso de colocações de excelente nível, dificultando assim uma discussão mais ampla e uma tranqüila assimilação de tanto material.

A acolhida na primeira noite se fez dentro de uma celebração da Palavra de Deus, que preside sempre toda reflexão teológica, na perspectiva bíblica da memória: recordação, presencialização ao fato e, do fato, aos celebrantes. Os fatos recordados de maneira extremamente simbólica e sucinta foram a história da teologia da libertação (Frei Mesters) e da SOTER (P. Libanio).

Explicaram-se as ausências de conferencistas previstos. J. L. Segundo submeteu-se a uma operação e estava sob cuidados médicos. O Frei Leonardo, em carta sincera, dizia que não tinha condições de tratar do tema pedido, porque iniciava um "tempo de invisibilidade".

O primeiro dia foi consagrado a um balanço histórico-sistemático da teologia latino-americana. Enrique Dussel, em rápidas mas densas pinceladas, fez recuar a teologia latino-americana a milênios de história, ao indicar traços importantes das teologias ameríndias em suas cosmovisões e ritos religiosos (Incas, Mayas, Aztecas, etc.). No século XVI, elabora-se já uma teologia crítica frente à conquista (A. de Montesino, B. de las Casas, etc.). Entre os séculos XVI-XIX vige a teologia da cristandade das Índias com certa originalidade e não como simples cópia do mundo europeu. A partir dos mediados do séc. XVIII estrutura-se a teologia frente à independência e emancipação de nosso Continente. Até 1930 uma teologia neocolonial se constrói. E a partir daí, a teologia da Nova Cristandade se impõe. E numa última parte, o conferencista abordou diretamente o tema da teologia da libertação que se inicia nos seus primeiros germes e inspiradores, segundo o autor, lá pelos anos de 1959.

A segunda exposição restringiu-se unicamente à teologia da libertação, fazendo-lhe um balanço antes sistemático que histórico (J. B. Libanio). Inseriu-se este balanço em outros anteriormente feitos, começando por indicar o significado social e eclesial de tal teologia. Em seguida, tentou-se identificar as diferentes pedras miliáres metodológicas desde o primeiro livro de Gustavo Gutiérrez em 1971 até o artigo de Cl. Boff publicado no Dicionário *Mysterium Liberationis* (1990). O encontro da TdL com as análises sócio-políticas e econômicas foi outro capítulo tratado. Também aqui se fez um percurso desde a teoria da dependência até as atuais incertezas em busca de um instrumental mais amplo para além dum marxismo cristalizado. A bibliografia da TdL é já muito vasta. Um balanço só pode ser seletivo. Os principais temas considerados fundamentais e rapidamente elencados foram: Libertação, Deus e a Trindade, Centralidade do Reino, Seguimento de Cristo, Pobres, Igreja na Base, Martírio. E outros foram apenas citados. A espiritualidade, trabalhada no texto apresentado, não foi exposta por razão de falta de tempo. E terminou-se o balanço com rápida indicação das contribuições e lacunas da TdL.

Completando essa manhã de exposições, Oscar Beozzo alertou para a séria deficiência na teologia da libertação da presença da história, que aliás esteve totalmente ausente em Medellín. A CEHILA veio cobrir tal lacuna e já vem produzindo uma série de obras. Termina sua exposição levantando uma gama de questionamentos aos teólogos da parte da história da Igreja.

O 2º dia foi consagrado ao bloco bíblico. Na parte da manhã, Frei Carlos Mesters, Frei Gilberto Gorgulho e o pastor luterano Milton Schwantes trabalharam o tema da leitura popular da Bíblia, naquilo que já se tem de adquirido e naquilo que ainda é um desafio. A leitura popular coloca seriamente o problema da hermenêutica: o que é a Bíblia e o que se lê nela. Além disso, levantaram-se diversas questões: o sentido de uma leitura sociológica da Escritura, a relação profunda entre a práxis e a vinda de Jesus, quem é o homem novo paulino, o sentido bíblico da luta política e libertação dos pobres, a relação entre o itinerário do povo das CEBs e a Bíblia. Numa palavra, a temática central girou

em torno ao binômio Palavra de Deus e vida (do povo pobre). Desde esta perspectiva, conhecer, conviver e atuar na práxis se fazem condições necessárias para a leitura da Escritura. Alguns fatos novos e desafios foram elencados: A leitura feminista da Escritura, o avanço do fundamentalismo, a busca de uma mística, a relação entre a revelação bíblica e outras culturas não bíblicas (índios, negros). Nem faltou indicar a necessidade de criar em nosso Continente um verdadeiro Instituto Bíblico, que pudesse formar em nosso contexto os futuros exegetas. Poder-se-ia aproveitar muito mais a riqueza exegética já acumulada nos trabalhos aqui produzidos. Foram citados como exemplos: o enriquecimento da mediação analítica para a leitura da Escritura através do tributarismo, a discussão sobre o tribalismo, a nova compreensão do profetismo em Israel, a recuperação crítica da corrente sapiencial, etc. Fez-se nesse ponto uma crítica aos teólogos pelo pouco uso que fazem dos exegetas latino-americanos em suas obras.

A parte da tarde do primeiro dia fora consagrada às discussões. Nesse segundo dia continuaram as exposições. Márcio Fabri dos Anjos procurou mostrar que a grande novidade e desafio à teologia moral da libertação é a mudança do interlocutor. Indicou rapidamente como na história da teologia moral, esta se foi forjando conforme esse interlocutor. Quando ele é o pobre, as perguntas variam e as respostas devem também ser encontradas nessa novidade e desafio. Ione Buyst, em rápida mas sucinta exposição, frisou pontos fundamentais da nova compreensão da liturgia, acentuando a íntima relação entre liturgia e sacramento, a relevância da celebração da vida em profunda vinculação com o mistério pascal de Jesus.

Os cientistas sociais ocuparam uma segunda parte da tarde. Rogério do Valle, em breve, concisa e límpida exposição, elencou temas relacionados com a insuficiência do marco teórico marxista, que não só necessita ser ampliado como também revisto em profundidade. Entre tais insuficiências estão a hipertrofia da classe em detrimento de aspectos culturais e sexuais da realidade, a incapacidade de analisar as relações de poder na Igreja adaptando análises da macro-sociedade, etc. Aponta como caminhos um uso maior da antropologia social, da sociologia das instituições, de métodos quantitativos, da teoria da ação (A. Touraine). Paulo Fernando de Andrade fez rápido histórico do uso das mediações sócio-analíticas pela TdL. Tema que aliás ele trabalhara abundante e profundamente em sua tese doutoral recém publicada (Fé e Eficácia, São Paulo, Ed. Loyola, 1991). L. R. Benedetti, em rápidas pinceladas, desde o ângulo da sociologia da religião, abordou o papel do teólogo na sociedade. Pedro Wilson falou mais de sua vivência pessoal, apontando as experiências da Ação Católica e das CEBs como únicas bem sucedidas na articulação entre fé e atuação política.

O terceiro dia foi consagrado ao bloco teológico numa perspectiva de futuro. A. Otten, que publicou também recentemente sua tese doutoral sobre Canudos (Só Deus é grande, São Paulo, Ed. Loyola, 1990), explicitou a tese de

que a partir dos novos rostos de Deus escondidos no povo e das novas utopias aí presentes surgem também novas práticas. Insistiu no fato de que uma mudança na imagem de Deus liberta o povo para novas práticas. Cl. Boff, por sua vez, em brilhante exposição pondera como nos encontramos numa vasta crise de civilização, cujos sinais são a incerteza sobre os paradigmas interpretativos, a carência de estratégias, a falta de projetos alternativos. Ela se manifesta no nível da subjetividade, na relação com a alteridade imediata (homem x mulher), com a alteridade mediata (as diferentes etnias, os desviantes sexuais), com o cosmo, com o sagrado. Esta civilização alimenta uma cultura de morte, provoca um niilismo, gera desesperanças. É nesse contexto que cabe à teologia encontrar seus dois pontos de apoio fundamentais, a fé e a vinculação com o povo e desde aí pensar utopias pequenas alternativas, sobretudo desde os excluídos. Para terminar esta tarde densa e profunda, H. Assmann elabora uma reflexão sobre a relação entre teologia e economia. De modo vibrante, tenta mostrar as teologia e espiritualidade subjacentes ao capitalismo e ao socialismo, instituindo uma crítica a ambas. E salienta a enorme atualidade e novidade do parágrafo de João Paulo II sobre o pecado original no coração duma encíclica social, Centesimus Annus.

Como se tratava de uma Assembléia eletiva, terminou-se o evento com a posse da Presidência eleita na noite do 2º dia. Foi assim constituída:

Presidente: P. Márcio Fabri dos Anjos, redentorista, SP

Vice-presidente: P. Cleto Caliman, salesiano, assessor da CNBB

Secretário: Paulo Fernando de Andrade: leigo, prof. na PUC-Rio

Vice-secretária: Ana Maria Tepedino, leiga, prof. na PUC-Rio

Tesoureiro: Rogério do Valle, leigo, prof. na UFRJ, pesquisador do ISER.

A próxima assembléia foi programada para os dias 8 a 11 de dezembro de 1992 em Ilhéus. Escolheu-se uma data mais tardia para poder dedicar-se tal reunião ao estudo dos eventuais textos e do evento da próxima Conferência Geral do Episcopado Latino-americano em São Domingos (outubro 1992).

João Batista Libânio S.J. : ver nota anterior